

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 4 – Fontes, Recursos e Serviços de Informação

O USO DA BIBLIOTECA PARA A REALIZAÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS

USING THE LIBRARY TO CARRY OUT CULTURAL ACTIVITIES

Maria Ignez Nerys Calheiros – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
maria.calheiros2@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0008-8466-626X>

Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
roberia.andrade@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0000-0002-2770-5321>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A biblioteca é um ambiente onde muitas pessoas veem apenas como um ambiente para o empréstimo de livros, no entanto, a biblioteca pode realizar diversas atividades culturais e sociais. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar como a biblioteca pública pode atuar na formação social dos indivíduos através da promoção de ações de incentivo à cultura. A metodologia utilizada foi a de natureza exploratória por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa, buscando realizar uma reflexão teórica. Através de atividades culturais a biblioteca pode promover a cultura e torná-la de maneira acessível para o público. Conclui-se, portanto, que a biblioteca possui potencial de promover ações e eventos culturais que proporcionem uma maior interação entre a biblioteca e a comunidade.

Palavras-chave: biblioteca pública; cultura; ação cultural.

Abstract: *The library is an environment where many people think of it as simply a place to borrow books. The library can carry out various activities, such as organizing and hosting cultural events or exhibitions. This article aims to analyze how the library, as a public space, can promote cultural activities for society. The methodology used was exploratory in nature, using bibliographic and qualitative research. Cultural activities aim to bring together the community that lives near the library, so that, through exhibitions and cultural activities, it can promote culture and make it accessible to the public. The conclusion is that the library has the potential to promote cultural activities and events that foster greater engagement between the library and the community.*

Keywords: *public library; culture; cultural action.*

1 INTRODUÇÃO

As ações e eventos culturais são atividades que proporcionam lazer e promovem informação acerca de assuntos presentes no cotidiano da sociedade. A organização e realização de eventos de tamanha importância em um ambiente como o de uma biblioteca pública é algo que pode atrair o público que não tenha tanto costume de frequentá-la.

De acordo com a Pesquisa Retratos da Leitura 2024, 39% das pessoas que não tinham

o hábito de frequentar a biblioteca diziam não ter motivos que a levassem à ir a uma. A relevância da biblioteca sofreu uma queda quando foi feita a pergunta “Lugares onde costuma ler livros”, indo de 20% em 2019 para 14% em 2024. O ambiente que pertence à biblioteca pode ser aproveitado de diversas maneiras, uma delas é a produção e realização de eventos ou exposições culturais. Tais atividades possuem o intuito de aproximar a comunidade que reside próximo à biblioteca, para que, através de exposições e ações culturais, promover a cultura de maneira acessível para o público.

De acordo com Nídia Lubisco (2020), a biblioteca pública tem a função de promover o desenvolvimento cultural da comunidade de um modo geral, possibilitando o acesso aos registros do conhecimento, ofertando informações gerais e utilitárias, bem como preservando a memória e a identidade cultural.

Assim, como questão-problema central, questiona-se: qual a importância da biblioteca pública promover ações de incentivo à cultura?

A pesquisa justifica-se diante da importância que a biblioteca tem na comunidade, como meio de transformação social, estando inserida no desenvolvimento educacional, desenvolvimento do pensamento crítico, estímulo à leitura e também acesso à recursos como materiais audiovisuais à pessoas de todas as faixas etárias, indo de crianças à idosos.

Assim, o objetivo geral do artigo é analisar como a biblioteca pública pode atuar na formação social dos indivíduos através da promoção de ações de incentivo à cultura. Os objetivos específicos são: analisar a biblioteca pública como um espaço de convivência e promoção cultural; discutir as formas de eventos culturais que podem ser realizados em uma biblioteca; e examinar quais os desafios do acesso à cultura no Brasil.

Esta pesquisa segue uma abordagem de caráter exploratório, tendo como base a pesquisa bibliográfica, incluindo artigos acadêmicos e obras especializadas, que serviram como alicerce para o conteúdo ao longo do estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

Mais do que um espaço que está, muitas vezes, associado ao armazenamento e empréstimo de livros, a biblioteca tem o potencial de ser, também, um ambiente que proporcione a promoção de cultura na comunidade em que está inserida.

Entender a biblioteca a partir desta perspectiva é fundamental para a formação

crítica dos indivíduos da comunidade, fortalecendo sua identidade cultural. Diante deste contexto, é de grande importância entender o conceito de cultura, bem como se dá a definição de uma ação cultural.

2.1 Biblioteca pública e a promoção cultural

As bibliotecas têm a função social de organizar, preservar e também disseminar os elementos culturais e os conhecimentos que foram produzidos pelos homens. Fazendo com que a cultura e a memória coletiva sejam nutridas e valorizadas, além de preservar os elementos que são a base conceitual da identidade individual, local ou nacional, contribuindo para a sobrevivência de uma determinada cultura.

De acordo com Silveira (2007, p. 45),

As bibliotecas chamam a atenção para a necessidade de se preservar os símbolos culturais que garantem identidade e visibilidade a um dado tecido sócio-cultural, justamente por serem estes os elementos que lhes instituem o status de comunidades históricas.

Como um lugar de memória, a biblioteca dá sentido ao saber, reafirmando-os e tornando-os móveis, fazendo com que se tornem um instrumento de reafirmação da identidade humana, seja ela coletiva ou individual.

São, ainda, lugares de contradição posto que por trás da aparente calmaria de seus corredores e de suas estantes, toda biblioteca se apresenta como arena de acirradas disputas ideológicas, visto que convivem lado a lado, e em aparente harmonia, vozes de autores distintos e com idéias, em ampla medida, contraditórias e dissonantes cuja validade se determina e se manifesta através da ansiedade de seus múltiplos leitores (Silveira, 2007, p. 46).

As bibliotecas preservam, também, a totalidade do conhecimento dos seres humanos, e não apenas a materialidade concebida para comportar as opiniões e conhecimentos que temos.

A biblioteca teve sua origem junto à invenção da escrita, quando o homem passa a gravar como forma de registrar a informação que antes era transmitida por via oral. A biblioteca surge a partir da necessidade de conservação de um signo informacional, para que o mesmo seja preservado além do ciclo vital que teria anteriormente.

Se a memória é capaz de inspirar, recuperar a graça do tempo, distender conceitos duros, devolver o entusiasmo pelo que era caro e se perdeu, redimir o sagrado e devolver não simplesmente o passado, mas o passado que prometia, as bibliotecas, enquanto lugares místicos que congregam a amplitude dos saberes concebidos pela humanidade, se configuram, em ampla medida, como o espaço onde o homem, sua cultura, sua tradição e sua memória coletiva se mesclam na tentativa de superar o esquecimento e se preservar futuro adiante (Silveira, 2007, p. 47).

A biblioteca se constitui como um meio importante para a preservação da tradição coletiva, através das relações que estabelece com o esquecimento e com a memória. Neste sentido, é por meio de suas atividades e de seu conteúdo, que a biblioteca permite que os indivíduos acessem a memória coletiva, bem como possam expressar e partilhar suas práticas culturais.

Araújo (2017, p. 71) aborda a relação da biblioteconomia com as ações culturais,

Uma das mais completas sistematizações dessa aproximação teórica entre as discussões sobre ação cultural e a Biblioteconomia, que inclusive condensa argumentos de outros autores, é o trabalho de Flusser (1983), que identifica duas atitudes de ‘assimilação’ da cultura: uma, estática, passiva, de ver os objetos culturais como bens ‘em si’; outra, dinâmica, ativa, de promover uma análise crítica dessa herança. É justamente aí que se insere o trabalho do bibliotecário, da biblioteca como instrumento de ação cultural.

Silveira (2007) define as práticas culturais como diversas manifestações simbólicas onde cada sujeito possa transmitir uma forma de interpretação ao mundo que o cerca, atuando de maneira consciente na tentativa de estabelecer seus próprios lugares de representação para as mais variadas esferas que fazem parte de sua vida individual ou coletiva. O ser humano se constrói como sujeito histórico por meio das práticas culturais.

2.2 Ações culturais

De acordo com Freire (2002), a ação cultural, por meio da educação, é capaz de libertar a sociedade de suas barreiras. Santos (2015) aborda que a ação cultural proporciona a participação das pessoas em sua realização, consequentemente, facilitando a aglomeração de pessoas em um determinado espaço, como o da biblioteca pública, fazendo com que a comunidade se aproprie de tais espaços e possam se ver como indivíduos pertencentes a ele.

A biblioteca pública pode exercer uma participação mais efetiva em projetos e eventos que são voltados para o resgate da cultura por meio da abordagem do lúdico e do

imaginário, com a realização de ações visando a mediação da informação para que o público passe a ser produtores de cultura, e não meros receptores.

De acordo com Santos (2015, p. 174),

Segundo estudos atuais, as bibliotecas são as instituições de cultura mais presentes nos municípios brasileiros. Elas estão mais presentes que museus, cinemas, teatros e arquivos públicos. Por isso, apesar da precariedade de algumas bibliotecas, estas possuem potencial para contribuir com a democratização da cultura no país. Estas unidades de informação são locais de cultura devido ao seu acervo, uma vez que este contém não apenas livros com informações culturais, como língua, culinária, leis, vestuário, costumes, mas também contém CDs, DVDs, discos, fitas VHS, obras raras, pinturas, documentos históricos, documentos digitais entre outros materiais. O acervo da biblioteca é um rico material cultural.

A biblioteca é, principalmente, por causa dos usuários, é um lugar de cultura. Onde os usuários não apenas frequentam a biblioteca, como também auxiliam por meio de sugestões oferecidas, fazendo com que participem como agentes culturais, participando de clubes de leituras ou apresentações.

Santos (2015, p. 175) define cultura como

[...] tudo que é produzido pelo homem, às influências que este recebe desta por meio dos agentes culturais e das ações sociais e políticas junto a outros indivíduos ou grupos. A cultura não é algo estanque, mas dinâmico e que se renova por meio da expressão das pessoas e dos grupos sociais espalhados por diversos locais onde se possa produzir algo próprio do homem [...].

A cultura é algo que pode ser definido, também, como tudo que é produzido pelo homem sob as influências recebidas por meio das ações sociais e agentes culturais, bem como as políticas públicas e outros indivíduos.

De acordo com Eagleton (2011, p. 122 *apud* Freitas Junior; Perucelli, 2019),

No processo evolutivo da definição do conceito de cultura observa-se que a cultura primeiramente foi relacionada com uma raiz etimológica relacionada ao trabalho rural, sendo sinônimo da palavra civilização, ou seja um processo de progressão intelectual, espiritual e material, em que o homem era civilizado pela presença de costumes e atitudes morais denominadas na época, se não os possuísse era denominado selvagem.

A cultura é um termo ao qual são atribuídos diversos significados, onde diz respeito às mais variadas maneiras nas quais são construídas as várias esferas onde a vida humana é desenvolvida.

De acordo com Rasteli e Caldas (2017, p. 5),

A cultura implica no complexo sistema social refletindo as relações que se vivenciam cotidianamente. Em cada grupo social, são observados elementos formadores de uma determinada cultura, com nuances, diferenças e características distintas. Não há cultura sem diversidade. O conceito de cultura corresponde à multiplicidade dos grupos humanos e, consecutivamente, relaciona-se à pluralidade, multiplicidade cultural de um povo, espraiando-se num determinado tempo e território, formando a dantesca diversidade cultural da espécie humana.

A formação da comunidade acadêmica, bem como a comunidade do entorno da universidade, é algo que pode ser influenciado positivamente pelo desenvolvimento de atividades culturais no ambiente da biblioteca. Monteiro, Mendonça, Galletti, Gorjon e Nicolino (2024, p. 5) afirmam que as atividades culturais nas bibliotecas universitárias possuem

[...] instrumentos para atuar na formação dos cidadãos com o objetivo de amenizar a desigualdade social e propiciar atividades que busquem alcançar a igualdade de conhecimento, de acesso à informação, de igualdade social, de mudanças sociais e transformação da sociedade.

A missão da biblioteca universitária é a de gestão da informação, contribuindo para a produção de inovações e criações ao fazer humano, bem como o desenvolvimento do conhecimento.

Para além desta missão, a biblioteca universitária também pode oferecer um leque diverso de atividades em seu ambiente, como a função de centro cultural. Oferecendo seu espaço para

[...] o desenvolvimento de habilidades críticas e promovem uma série de atividades culturais que incentivam a participação democrática dos alunos e enriquecem seu conhecimento. Essas atividades incluem oficinas, clubes de leitura, exposições, palestras e eventos artísticos, que ajudam a integrar os alunos à comunidade interna e externa à faculdade e a fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo (Monteiro; Mendonça; Galletti; Gorjon; Nicolino, 2024, p. 6).

Tais atividades e ações culturais contribuem para o fortalecimento e reforço cultural de uma comunidade, bem como o respeito pela diversidade cultural presente na sociedade.

2.3 Desafios do acesso à cultura

A cultura só passou a ser tratada como dever do estado e um direito de todos os cidadãos

com a Constituição de 1988, onde define que o “Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988).

De acordo com um relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, acerca da desigualdade no acesso à cultura no Brasil, 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinemas, contra 34% da população branca; 37%, em cidades sem museus, contra 25% dos brancos.

Coelho (2001) destaca a importância de produzir uma arte que fosse a serviço da educação e formação do público, onde não fosse preocupada apenas com o seu próprio mundo, mas que fosse oferecida como um meio de mudança social.

De acordo com Coelho (2001, p. 9)

Na metrópole, quando os grupos no poder, sob a capa do Estado ou da iniciativa privada, abrem seus teatros e museus "ao povo", quase nunca pensam em criar as condições para esse povo chegar à criação, mas apenas em cultivar novos espectadores e admiradores, quer dizer, novos públicos, novos consumidores.

Diante deste cenário, a ação cultural se estabelece como uma área específica de trabalho, ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma distribuição de forma mais equitativa da cultura.

Coelho (2001) analisa os termos “fabricação cultural” e “ação cultural”, onde a primeira define como um processo com início, meio, fim e etapas preestabelecidas. Já a ação cultural possui um início claro, mas seu fim não é especificado. O autor destaca que:

[...] se opte sempre pela ação. Neste caso, o agente apenas daria início a um processo cujo fim ele não prevê e não controla, numa prática cujas etapas também não lhe são muito claras no momento da partida. Nada de autoritarismo, nada de dirigismo, nada de paternalismos. Na anotação de Francis Jeanson, intérprete e biógrafo de Sartre, além de diretor de uma casa de cultura no interior da França nos anos 60, um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos - sujeitos da cultura, não seus objetos (Coelho, 2001, p. 14).

A ação cultural possui um objetivo social, como a preocupação com o retorno ao coletivo do que for possibilitado para um indivíduo.

Coelho (2001) afirma que a ação cultural possui três momentos distintos ao longo de sua história, onde possuem objetivos e orientações.

O primeiro momento foi o tempo do museu, onde as obras eram armazenadas, tendo

como principal objetivo a preservação desses bens, onde o que é um patrimônio é para ser preservado e retirado de circulação.

No segundo momento, as instituições culturais passam a ter mais preocupação com as pessoas que irão entrar em contato com a arte e a cultura do que com o objeto cultural em si, desviando a atenção da obra para o público.

No terceiro momento, no final da década de 1960, o foco passa a ser o indivíduo, e não mais a arte ou o coletivo. Os espaços culturais agora buscam abrir espaço para que o indivíduo desenvolva a sua subjetividade.

A ação cultural possui três áreas na vida do grupo e do indivíduo, sendo elas:

1. a imaginação, onde a consciência reflete sobre si mesma, inventa a si mesma, se abre para as possibilidades, libertando-se do ser e do dever ser para aceitar o desafio do poder ser; onde a consciência está à beira de muita coisa, sem saber bem o que, gerando imagens imateriais do mundo tal como este existe em sua aparência precária, fugidia e imediata, isenta de normas e coações; 2. a ação, quando o sujeito, ativamente pronto, sem tensão ou distração, penetra no tempo presente e viabiliza aquilo que sua imaginação pré-sentiu, pré-dispôs ligando-se assim ao processo cultural concreto; 3. a reflexão, que lhe permite fazer a si mesmo uma proposta de continuidade de si próprio, de sua consciência e de sua ação, numa integração com o passado capaz de permitir-lhe o exercício teórico, isto é, a previsão do futuro, a predeterminação do possível. Neste instante, o círculo se fecha e a imaginação é de novo ativada (Coelho, 2001, p. 93-94).

O autor destaca que estas áreas citadas acima são universos da arte da qual a ação cultural se enxerta para que se torne aquilo que se propõe a ser.

Flusser (1983, p. 166) reflete sobre a biblioteca como um instrumento de ação cultural,

[...] a biblioteca-centro cultural é um centro que, a partir da cultura literária, irradia estímulos em direção de um grupo determinado de pessoas (estímulos esses frutos de um trabalho de interação biblioteca-centro cultural com a população dada), que tem por meta o desenvolvimento cultural integrado da comunidade. Este desenvolvimento tem duas dimensões. Por um lado, o conhecimento da cultura existente — tanto o acervo quanto o contexto cultural

— que concerne a comunidade em questão, e por outro, a criação de uma cultura que está constantemente a se fazer.

Assim, a biblioteca responde à sua vocação referente à vida cultural em que estiver engajada, e o bibliotecário, por sua vez, será o agente catalisador da ação cultural.

3 CONCLUSÃO

Diante do que foi analisado, conclui-se que a biblioteca, como um espaço onde tradicionalmente era associado ao empréstimo de livros, possui um potencial muito mais amplo e dinâmico, como promover a convivência e produção cultural na comunidade em que está inserida.

Ao promover ações e eventos culturais, a biblioteca se reinventa como um ambiente acessível e inclusivo, capaz de atrair diferentes públicos e fomentar o pertencimento comunitário. Tais iniciativas não apenas valorizam o acervo e os espaços físicos das bibliotecas, mas também contribuem para a formação crítica dos indivíduos, fortalecendo a identidade coletiva e ampliando o acesso à cultura, especialmente em um país marcado por desigualdades sociais e regionais.

Além disso, a biblioteca se mostra essencial na preservação da memória e no estímulo à imaginação. A ação cultural dentro desses espaços deve ser compreendida como ferramenta de transformação social, permitindo que os indivíduos deixem de ser meros receptores para se tornarem sujeitos ativos na construção e difusão da cultura.

Portanto, promover ações culturais nas bibliotecas, independente de suas tipologias, públicas, escolares ou universitárias, é promover também cidadania, diversidade e desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto:** Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro de Norte, v. 3, n. 1, p. 68–79, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/43316/2/Biblioteconomia%20-Fundamentos%20e%20Desafios%20Contempor%C3%A2neos.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo de; PERUCELLI, Tatiane. Cultura e identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. **Cadernos de Estudos Culturais**, Campo Grande, MS, v. 2, p. 111–133, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9712/7207>. Acesso

em: 22 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FLUSSER, Vilém. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. *Revista da Escola de Biblioteconomia*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145–169, set. 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36443/28514>. Acesso em: 30 jul. 2025.

G1. Pesquisa do IBGE mostra como é desigual o acesso à cultura e ao lazer. **Jornal Nacional**, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/pesquisa-do-ibge-mostra-como-e-desigual-o-acesso-a-cultura-e-ao-lazer.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis**: função, acervo e público. Apresentação em PowerPoint. 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/736599414/Tipologia-Nidia>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MONTEIRO, Elizabete Cristina de Souza de Aguiar et al. Bibliotecas como espaços de atividades culturais e participação democrática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife, PE. **Anais** [...]. Recife: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/download/3300/3136/9863>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 44–57, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/66>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SANTOS, J. M. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173–189, jun./dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/425/468>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. 246 p. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-79CMVL/1/mestrado_fabricio_jose_nascimento_da_silveira.pdf. Acesso em: 22 jun. 2025.